

## **CHINA: CONSTRUÇÃO – DECONSTRUÇÃO**

### **MASP TRAZ O CONTEMPORÂNEO CHINÊS ESPECIALMENTE PENSADO PARA O BRASIL**

Uma exposição de arte contemporânea chinesa especialmente concebida para um museu brasileiro. Assim é **China: Construção – Desconstrução**, que traz ao público a partir de 19 de novembro 50 obras de dezessete artistas contemporâneos chineses, grande parte concebidas especialmente para a mostra. Instalações, telas, fotografias e esculturas vão compor o espaço, complementado também por um vídeo lounge e uma obra conceitual interativa do artista Liu Ding. A exposição fica em cartaz até 15 de fevereiro.

As 45 obras refletem um recorte da produção atual da arte contemporânea produzida na China, respaldada em obras de artistas internacionalmente reconhecidos, além de outros emergentes que representam a internacionalização não somente da produção artística, mas também do elo entre o Oriente e Ocidente. Com curadoria de Tereza Arruda, a exposição reúne Wang Qingsong, Yin Zhaoyang, Chen Bo, Wang Chengyun, Ma Jawei, Qiu Xiaofei, Ai Weiwei, Yin Xiuzhen, Xiong Yu, Zhou Wenzhong, Mao Yan e Liu Ding. O vídeo lounge exibirá permanentemente uma série de sete de obras em videoarte dos artistas Miao Xiaochun, Song Dong, He Yunchang, Qing Ga e Zhou Yiaohu. Esta diversidade de produção leva ao público brasileiro o potencial de inovação e renovação dos artistas chineses, muitos deles se destacaram em um primeiro momento pela pintura, seguindo pela fotografia, vídeo e instalação, os quais diversificam sua linguagem artística em um amplo leque de atuação.

O artista Liu Ding apresentará a obra conceitual Liu Ding's Store, que simula uma loja na qual são vendidas telas inacabadas produzidas por artesãos que trabalham na realização de cópias de obras-primas. O processo de execução dos quadros é similar à produção de uma fábrica: cada um dos funcionários é responsável por pintar somente um item de cada tela, como uma árvore, o céu, o mar, etc. O visitante que estiver interessado em adquirir uma cópia de pintura pode escolher entre 10 elementos diferentes e somente possuirá a obra se obter as 10 partes que a compõem. Cada tela tem um valor e o dinheiro adquirido é revertido para o próprio projeto a fim de pagar os artesãos para produzirem novas telas e repor o estoque da "Liu Ding's Store". Por meio desta obra, Liu Ding faz uma análise crítica bem-humorada sobre as diversas características da sociedade chinesa e também do mercado de arte.

### **China: Construção – Desconstrução - Arte Contemporânea Chinesa**

**Vernissage, 18 de novembro. Abertura ao público, 19 de novembro.**

**MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand**

Av. Paulista, 1.578 - Cerqueira César - São Paulo – SP.

**Horário:** terça-feira a domingo e feriados, das 11h às 18h; quinta até 20h. A bilheteria fecha uma hora antes.

**Ingresso:** R\$ 15 (inteira) e R\$ 7 (estudante), gratuito às terças-feiras e diariamente para menores de 10 anos e maiores de 60 anos. **Informações:** 11 3251 5644. [www.masp.art.br](http://www.masp.art.br)

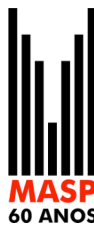
### **Informações à imprensa**

Comunique Assessoria de Comunicação

Fones 11 3812 2780 / 3294-2400.

Com Annete Morhy cel.: 8777.3377, [annete@comunique.srv.br](mailto:annete@comunique.srv.br)

**Apresentação dos artistas feita pela curadora Tereza Arruda:**



**Wang Qingsong**, um dos artistas consagrados da arte contemporânea chinesa, recria em suas fotografias um cenário fictício respaldado em um agudo censo crítico. Suas imagens criadas em estúdios são de imensa complexidade e realidade, pois são concebidas sem retoques ou simulações. Surge assim um mundo fantástico dentro do mundo real. Sua produção artística inicial era respaldada no estilo *kitsch* com motivos e simbologias extraídos do mundo ocidental acompanhados de cores vivas. Hoje, em uma fase mais introspectiva, as obras de Wang Qingsong apresentam-se com uma maior rigidez crítica, seja em questões internacionais ou mesmo em relação ao seu próprio país.

**Yin Zhaoyang** consagrou-se por retratar os símbolos de poder chinês: Mao Tsé-Tung e a Praça Tiananmen com grande monumentalidade e cores vibrantes. Estas obras não eram carregadas de saudosismo, porém de contemplação e reposição destes ícones na sociedade Contemporânea chinesa que estava a se fortificar. Aos poucos o povo que ocupava a Praia de Tiananmen transformou-se em uma massa abstrata, distante do realismo social. Em parte, os prédios históricos dessa localidade é que assumem uma certa abstração. Essa inversão de representação sugere uma inversão de papéis sociais, em que os dirigentes e o povo intercalam-se em um novo foco hierárquico. Nesta mostra **Yin Zhaoyang** retoma a simbologia chinesa através da figura dragão. Ele se apresenta ainda imponente e feroz, porém refeito de uma lúdica textura coberta por purpúria e criado através de um movimento estrutural, o qual lhe dá uma dinâmica única.

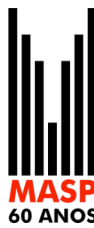
**Chen Bo**, um dos maiores representantes da nova geração de pintores mostra em grandes formatos a evolução dos mitos da sociedade chinesa partindo do coletivo social, composto por grupos de trabalhadores chineses, como nos primórdios da propaganda do realismo social até a criação e cultivo de indivíduos autônomos. Os protótipos de individualidade eram no princípio, para o jovem artista, os consagrados ícones da sociedade ocidental como Andy Warhol e Marilyn Monroe. Hoje, porém, Chen Bo descobriu em heróis locais do cotidiano chinês a essência para sua produção artística, e pela sua paixão em pintar.

**Wang Chengyun** é um artista da diáspora. No início de sua brilhante carreira em Chengdu o artista foi contemplado com um prêmio de viagem que o levou à Alemanha. Era o final da década de 80, e a partir daí, o artista permaneceu dez anos sem voltar a China. Ao retornar encontrou um país renovado e pôde retomar sua carreira guiando-a gradativamente nos dois continentes. A maturidade adquirida no exterior lhe deu uma visão própria de seu país e lhe permite um certo distanciamento para usufruir de uma perspectiva crítica. Em suas pinturas relata cenas do cotidiano que expressam as alterações sociais recorrentes do progresso das grandes cidades chinesas. Enquanto o panorama urbano renova-se, os jovens tentam conquistar novos espaços e usufruir ao máximo da liberdade vigente nas condições atuais.

**Ma Jiawei** incorpora em sua obra vestígios do grande canteiro de obras chamado Pequim. Suas pinturas assumem a textura de resíduos orgânicos e industriais das construções para transpor o excesso da materialidade do panorama urbano, refeito após investimentos de quarenta bilhões de dólares. A monumentalidade das obras e a escolha pelo material bruto surpreendem o espectador ao se deparar com esta jovem e delicada pessoa, que não se deixa inibir por sua fragilidade, e extrapola inclusive os limites da tela, ao executar instalações brutas, tendo como matéria prima o excedente dos canteiros de obras. Apesar do caráter rústico, suas construções artísticas são repletas de uma narrativa poética, conectando o universo infantil ao adulto por recriar objetos que remetem a várias fases da vida como parques de diversão ou ainda o processo de construção do indivíduo através de seu próprio trabalho e não mais assegurado pelo Estado

**Qiu Xiaofei**, considerado um dos grandes precursores emergentes da arte contemporânea chinesa. Toda sua produção é respaldada no recente passado social do país. Como um arqueólogo contemporâneo, ele resguarda vestígios de um sistema ainda vigente que a cada hora cai em desuso. Os novos costumes oriundos desse processo são representados em sua pintura, instalação ou objetos. Como é o caso da obra *Pagoda of the Discarded*. Um empilhamento de eletrodomésticos obsoletos, típicos dos mercados chineses, os quais são comercializados como um conjunto por um único valor. Qiu Xiaofei recria esses objetos domésticos de forma artificial, sem que isto seja visível ao se contemplar a obra. Seria esse um alerta: o cotidiano chinês é composto de artificialidade e criações, como leis de sobrevivência!

**Ai Weiwei**, um dos grandes porta-vozes da arte contemporânea chinesa não deixa de impressionar por sua voz ativa com relação às novas transformações. Ele carrega em sua produção artística uma grande preocupação em resgatar vestígios da tradição e cultura chinesa e recompô-los como “*read made*” a serem preservados como patrimônio artístico-cultural. Nesse processo de recuperação do legado cultural o artista mantém uma grande clareza crítica do processo pelo qual passa seu país.



**Yin Xiuzhen** apresenta obras da série “suitcase”. As malas utilizadas em suas viagens internacionais de trabalho passam a ser suporte de objetos, os quais remetem à paisagem urbana destas localidades. A artista se apropria de roupas de habitantes destas cidades e retrabalha este material criando a silhueta das cidades através da representação de prédios simbólicos. “Suitcase” é uma alusão da transitoriedade e globalização em que vivemos. A artista apresentará em São Paulo as obras New York, Hamilton e Mineapolis. Yin Xiuzhen é conhecida do público brasileiro por ter participado da Bienal de São Paulo em 2004 com a obra “Shopping” na qual realizou com a ajuda de 100 costureiras silhuetas de centros urbanos alterados pela criação de shopping centers em sua proximidade.

**Xiong Yu** pintor de formação clássica pode se libertar do realismo social para criar uma linguagem artística própria respaldada em seres provenientes de um universo surreal. Estas criaturas surgem de seu imaginário como andrógenos e mais recentemente como caracteres do zodíaco a fortalecer e ressaltar a crença do povo chinês. Os protagonistas emergem repletos de simbologia, leveza e metáforas, dando visão à individualidade espiritual da sociedade, a qual se viu por décadas presa em estereótipos de poder, a demarcar o comportamento humano sem criar vazios para o imaginário. Esse ressurgente na obra de Xiong Yu como um ser autônomo e onipresente.

**Zhou Wenzhong** também é um protagonista da criação de um mundo repleto de figuras fantásticas extraídas de seu imaginário. Essas surgem como um coletivo, a agir em uma dinâmica recorrente do contexto mecânico, o qual explicita uma ação, imposta pelo artista. A narrativa deste cenário fantástico encobre um universo obscuro repleto de tensão enfatizado pelo uso de cores escuras pontuadas parcialmente por focos de luzes a incidirem sobre superfícies ligeiramente coloridas. O artista se permite aqui o desprendimento de toda e qualquer representação figurativa realista para dar vazão à construção e reprodução de sua própria interpretação do contexto que o envolve.

**Mao Yan** defende em sua pintura baseada em muitos anos de criação e dedicação exclusiva ao gênero do portrait uma leveza quase abstrata. As inúmeras camadas de tinta são sobrepostas cautelosamente sem causar volume ou excesso na estrutura minuciosamente elaborada. O artista representa em sua obra o desprendimento máximo do ensinamento e estilo artístico realista propagandista imposto no passado recente do País, desprendendo-se completamente de todo e qualquer formalismo pré-estabelecido. As pessoas por ele retratadas são caracterizadas por manchas quase monocromáticas de cinza, cujos contornos se desfazem dando vazão à construção da própria psyché, ou seja, da subjetividade plena.

**Liu Ding**, um dos defensores da arte conceitual no panorama da arte contemporânea chinesa apresenta em São Paulo “Liu Ding’s Store”, uma loja de museu fictícia, a qual oferece ao público dez motivos distintos de pintura que compõem ao todo uma única paisagem, obra esta executada por artesões de pintura. Liu Ding transpõe com esta instalação sutilezas da sociedade chinesa atual, as quais assustam o mundo capitalista: produção em massa, disponibilidade de mão-de-obra especializada, agilidade, produtos falsificados ... sendo que o próprio Liu Ding assina as telas disponibilizadas em sua loja, a qual como uma franchise tem sido apresentada em museus internacionais.